

CAPÍTULO 3 - CURRÍCULO EXPOSTO VERSUS CURRÍCULO OCULTO

[...] Penso que a discussão sobre o que precisamos ensinar a quem, na escola, sempre demanda novas análises, novos ângulos, novas perspectivas. É uma discussão que precisa sempre se renovar, ainda mais que nossa escola tem tido dificuldade de decidir o quê e como ensinar aos alunos [...] Ou seja, a teoria e a prática não se encontram tanto como seria de desejar.

Antonio Flavio Barbosa Moreira²⁵

3. 1. A PROBLEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO

O ensino de teatro na Rede Municipal de Educação acontece de três formas distintas: extracurricular, curricular e complementar. Mesmo sendo o ensino curricular o objeto deste estudo, cabe explicitar o que vem a ser cada uma destas formas de ensinar o teatro neste cenário educacional. Apesar das diferenças na organização do ensino e dos objetivos expostos em projetos e planejamentos, as três formas de ensinar teatro, partilham em algumas comunidades e em momentos distintos, os mesmos educandos e o mesmo espaço físico.

O ensino extracurricular acontece nas unidades de Educação Infantil, nas Escolas Desdobradas e nas Escolas Básicas, através de contratação temporária de professores substitutos, com habilitação específica na área de teatro ou com designação de professor efetivo em teatro, por meio de solicitação em projetos encaminhados para a Secretaria Municipal de Educação. O ensino extracurricular possui assim características de oficina, sendo que a participação dos educandos é opcional, sem rigidez na cobrança de frequência.

O ensino complementar em teatro²⁶ é a ação educativa mais recente implantada pela atual gestão da Prefeitura Municipal de Florianópolis. Esta modalidade de ensino é ministrada no contra turno do ensino curricular e faz parte do Programa de Educação Integral, coordenado pelos especialistas do Departamento de Ensino Fundamental. Esta forma específica de ensino também apresenta características similares ao ensino extracurricular, porém com o diferencial de obrigatoriedade e frequência; ou seja, os alunos matriculados neste

²⁵ MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. *Currículo na Contemporaneidade: Incertezas e Desafios*. 2ª edição, São Paulo: Cortez, 2006.p.7

²⁶ O teatro está sendo piloto nesta implantação como consequência do entendimento de que sua ação educativa possibilita a articulação com as diferentes áreas de arte e demais áreas do conhecimento.

ensino complementar são divididos em grupos e participam obrigatoriamente de

todas as atividades propostas com acompanhamento de frequência.

O ensino curricular de teatro, desde a sua implantação em 1997, é ministrado por professores formados em teatro, contratados através de concurso público, para as turmas de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental.

A Rede Municipal de Educação de Florianópolis possui em sua estrutura física 37 escolas do ensino fundamental, sendo que 25 são denominadas Escolas Básicas e 12 Escolas Desdobradas.

Das 25 Escolas Básicas, somente 14 escolas estão com professores efetivos atuando no ensino curricular de teatro neste período, totalizando 10 professores efetivos com docência curricular. Observando esse quadro nota-se um movimento de contratação de professores de teatro denominados substitutos, ou seja, contratados temporariamente para ocupar a crescente necessidade educacional, levando-se em conta a solicitação, por parte dos professores efetivos, de licença remunerada para estudos, readaptação, designação e inclusive pedido de exoneração.

As 14 unidades educacionais, que delimitam o campo desta investigação, mesmo fazendo parte de uma mesma rede de ensino, possuem especificidades que refletem o contexto das diferentes comunidades em que estão inseridas e apesar do acesso comum aos parâmetros curriculares: nacionais, estaduais e municipais, além dos indicativos administrativos e pedagógicos, elaboram documentos curriculares representativos de suas identidades.

Conceber o currículo como representação significa, pois, destacar o trabalho de sua produção, significa expô-lo como artefato que é. Ver o currículo como representação implica expor e questionar os códigos, as convenções, a estilística, os artifícios por meio dos quais ele é produzido: implica tornar visíveis as marcas de sua arquitetura. Há lugar aqui para uma poética do currículo. Da perspectiva de uma poética do currículo, ele não é visto como a pura expressão ou registro de uma realidade ou de um significado preexistente: ele é criação lingüística, discursiva, de uma realidade própria. Uma poética do currículo como representação chama a atenção para a medida na qual o conhecimento é dependente de códigos, de convenções: de recursos retóricos. Esses recursos retóricos estruturam a representação que constitui o currículo. Sua eficácia emotiva, seu efeito de realidade, não podem ser desvinculados dos elementos estéticos que, precisamente, fazem com que ele seja, antes de tudo, representação. Nessa perspectiva, o foco não é o significado, mas o significante. Numa poética do currículo, o significante não aparece simplesmente como o meio transparente por meio do qual o significado se expressa: o significante é que é a matéria-prima da representação. (SILVA, 2006: 66-67).

Com o objetivo de compreender a multiplicidade de informações, que direta ou indiretamente influenciam no processo contínuo de decisão curricular, faz-se necessário refletir sobre o currículo exposto construído processualmente em cada

uma destas 14 comunidades escolares. Seus significados e significantes não são construídos casualmente, mas estão impregnados de intencionalidades que simbolizam e influenciam a prática educativa tanto dos que efetivamente constroem a escrita curricular quanto dos que permanecem silenciosos. Os documentos do currículo exposto que serão analisados são: os Projetos Políticos Pedagógicos, Planejamentos Estratégicos Situacionais, Planos de Ensino e Planejamentos Individuais, destas 14 escolas da Rede Municipal de Educação de Florianópolis, com professor efetivo de teatro atuando em docência curricular. Sendo elas:

- 1- Escola Básica Almirante Carvalhal,
- 2- Escola Básica Acácio Garibaldi São Thiago,
- 3- Escola Básica Brigadeiro Eduardo Gomes,
- 4- Escola Básica Gentil Mathias da Silva (40 horas),
- 5- Escola Básica Henrique Veras,
- 6- Escola Básica Intendente Aricomedes (40 horas),
- 7- Escola Básica João Gonçalves Pinheiro (20 horas TIM),
- 8- Escola Básica José do Valle Pereira,
- 9- Escola Básica Maria Conceição Nunes (20 horas efetiva, 20 horas TIM),
- 10- Escola Básica Maria Tomázia Coelho,
- 11- Escola Básica Osmar Cunha,
- 12- Escola Básica Paulo Fontes,
- 13- Escola Básica Vitor Miguel,
- 14- Escola Desdobrada Costa da Lagoa (20 horas TIM).

Para justificar a identificação das escolas, apesar de compreender que as relações sociais são mutáveis e esta organização por lotação do profissional de teatro não está livre de modificação em qualquer momento histórico, recorre-se ao entendimento de que historicizar também pressupõe identificação e que os significados e significantes das narrativas textuais referem-se a contextos específicos. Não é qualquer texto para qualquer contexto, mas documentos curriculares específicos, construídos e apropriados numa determinada realidade educacional.

Cabe ressaltar que a contratação TIM, é a terminologia utilizada para portaria de tempo integral, na ampliação temporária de carga horária, via substituição ou designação para o profissional que é efetivo com apenas 20 horas. A Escola Desdobrada Costa da Lagoa, apesar de comportar numa mesma estrutura física,

educação infantil e séries iniciais, tem implantado o ensino curricular através de projeto fundamentado na história cultural desta comunidade, sendo a única Escola Desdobrada da Rede Municipal de Educação de Florianópolis que possui ensino de teatro complementar e curricular.

Para a obtenção de outros elementos curriculares, que nesta pesquisa são entendidos como implícitos e constituintes do currículo oculto e que diferem na prática do que está construído nos documentos analisados, houve uma diversificação de instrumentos, entendendo-se que: “Quando o currículo realizado não corresponde ao currículo oficial e explícito, diz-se que existe o *currículo oculto* que abrange os processos e efeitos que, não estando previstos nos programas oficiais, fazem parte das experiências de formação.” (PACHECO, 2005: 52).

Concordando com esta afirmação, a diversidade de fontes para análise do objeto de estudo abrangeu as respostas dos questionários, as entrevistas, as observações da docência e o acompanhamento de formação continuada dos 10 professores efetivos em teatro, já que uma parte do currículo exposto é construída por estes educadores e leva em consideração a continuidade do processo educacional. Cada elemento da docência destes profissionais efetivos é importante para a historicização do ensino curricular de teatro na Rede Municipal de Educação de Florianópolis.

Considerando-se que o currículo oculto manifesta-se no fazer educacional cotidiano e que apesar da transitoriedade de verdades, decorrentes da transformação constante das criações sociais, existem concepções teóricas que norteiam as práticas (mesmo que na prática apareçam divergências com os discursos expressos no currículo exposto), optou-se por destacar elementos curriculares na docência dos 10 professores efetivos neste momento histórico.

[...] A produção da identidade e da diferença se dá, em grande parte, na e por meio da representação. Como representação, o currículo está diretamente envolvido nesse processo. É aqui, nessa intersecção entre representação e identidade, que o currículo adquire sua importância política. A representação, em conexão com o poder, está centralmente envolvida naquilo que nos tornamos. Não há identidade nem alteridade fora da representação. O currículo é, ali, naquele exato ponto de intersecção entre poder e representação, um local de produção de identidade e da alteridade. É precisamente, aqui, nesse ponto, que o currículo, tal como conhecimento, se torna um terreno de luta em torno da representação. (SILVA, 2006: 68).

Apropriando-se desta afirmação, destacam-se dois conceitos que precisam ser compreendidos na análise do currículo oculto, sendo eles a identidade e a alteridade.

A identidade, em primeira análise, é a representação daquilo que se é. Porém, numa perspectiva histórica e com o entendimento de que os indivíduos se constituem socialmente, a identidade de cada pessoa vai se formando em confronto com o outro e surge, principalmente, pelo pertencimento a culturas étnicas, religiosas, nacionais, e raciais específicas. A somatória destas características localiza o indivíduo no tempo e no espaço, ou seja, são determinantes do sujeito. Compreende-se, portanto que o que o contexto social reforça do indivíduo e do grupo ao qual é pertencente (religioso, étnico, nacional) pode-se fixar, estabilizar e construir uma identidade. Neste enfoque pode-se afirmar que a identidade não é simplesmente definida, ela também é imposta pelas relações de poder.

A alteridade surge na identificação a partir do outro, ou pelo reconhecimento do outro. Socialmente construíram-se na modernidade várias estratégias de regulação e de controle da alteridade que, só em princípio, podem parecer sutis variações dentro de uma mesma narrativa. Há um discurso que define quem são os outros e como são os outros. Nesse discurso o outro é definido para que haja representação do eu, necessita-se do outro para que o eu se sobreponha. Cria-se a identidade de anormal para apresentar-se como representante da normalidade. O outro geralmente é considerado negativo, mal, perverso.

Portanto, apesar da aparente amplitude de aspectos para serem analisados no currículo oculto destes 10 professores efetivos de teatro, o desafio constituiu-se em destacar os elementos significantes de representação para o cenário curricular do ensino municipal de teatro.

3.2 DOCUMENTOS CONSTRUÍDOS NO ÂMBITO ESCOLAR

[...] inserido na história e na memória, cada texto nasce de um permanente diálogo com outros textos; por isso, não havendo como encontrar a palavra fundadora, a origem, a fonte, os sujeitos só podem enxergar os sentidos no seu pleno vôo. (GREGOLIN, 2001, p. 10).

As escolas municipais constroem os seus Projetos Políticos Pedagógicos, que são revisados e entregues aos novos educadores ao iniciar o ano letivo durante os primeiros encontros pedagógicos e elaboram, também neste mesmo período, os Projetos Estratégicos Situacionais. Nestes dois documentos estão expressas perspectivas educacionais e diretrizes para os planejamentos de área, portanto a observação destes documentos das escolas representativas do ensino de teatro contribui para o entendimento de concepções do currículo exposto neste contexto e

consequentemente suas implicações no currículo oculto.

Para este estudo foram observados os 14 Projetos Políticos Pedagógicos das escolas onde durante esta pesquisa havia professores efetivos de teatro atuando. A maioria destes documentos está divulgada nos sites das escolas, sendo que este fato facilitou a leitura do currículo exposto, diminuindo o ir e vir nas unidades educacionais antes das observações das práticas pedagógicas.

Apesar da normativa da Secretaria Municipal de Educação com relação a obrigatoriedade de construção coletiva destes documentos do currículo exposto (PPP e PES), não existe um modelo rígido a ser seguido. Portanto as escolas têm liberdade para eleger os itens, que de acordo com os estudos da unidade escolar, adequar-se melhor a realidade da sua comunidade.

Como se trata de um processo e não apenas de um produto, a estrutura básica de um projeto pedagógico é sempre indicativa e pode variar de escola para escola, não ficando presa a modelos tecnicistas que estariam predeterminando a apresentação formal do projeto. [...] Mais importante do que produzir um documento perfeito e tecnicamente de acordo com os jargões científicos ou burocráticos, é dizer com clareza o que a escola vai realmente fazer, a partir de suas condições, de acordo com as estratégias que são factíveis e com os recursos que, mesmo ainda não disponíveis, têm condições de ser alocados. [...] (PADILHA, 2002: 90)

Na afirmação de Padilha encontra-se argumento para confirmar que a flexibilidade na construção coletiva deste documento do currículo exposto na Rede Municipal de Educação de Florianópolis, está coerente com as demandas contemporâneas de ensino. Portanto este documento curricular tem como característica principal revelar a identidade da escola, tanto em dados descritivos, quanto ideológicos.

Considerando-se o cabedal de informações encontrado nos documentos destas 14 escolas e o cuidado para não perder o foco da pesquisa, optou-se em elencar alguns dos itens presentes nos textos coletados, pois a intenção deste levantamento foi constatar na prática o que está exposto nesta teoria. Sendo assim o arrolamento do material foi fundamental para o direcionamento da análise dos questionários, das entrevistas e da observação das práticas. Independente das diferenciações, todos os 14 Projetos Políticos Pedagógicos possuem: identificação da escola, histórico, lema, objetivo geral, objetivos específicos, concepção filosófica e matriz curricular.

Como exemplo da diferenciação na organização da concepção filosófica, destaco o PPP da Escola Básica Municipal Almirante Carvalhal:

Concepção de Homem: Ser em processo permanente de autoconhecimento e crescimento, que transforma e é transformado. Participante ativo na construção da história e do conhecimento, devendo ser solidário nas relações com a natureza, com seus semelhantes, na busca constante da harmonia consigo e com o mundo.

Concepção de Sociedade: Espaço de interação humana no qual se reflete a maneira de ser, agir e pensar de um povo. Local onde deve-se primar pela solidariedade, fraternidade, justiça, igualdade de direitos e liberdade de expressão. Enfim, um espaço que celebre sem adiantamentos a diversidade, concebendo-a como parte da condição humana.

Concepção de Educação: Processo que envolve formação e mediação, visando o exercício da cidadania para a construção de uma sociedade inclusiva. Deve promover o respeito, a diversidade e a aceitação do outro de forma criativa, solidária e transformadora.

Concepção de Escola: Espaço de produção e socialização de saberes, que auxilia na formação da competência acadêmica, humana e na transformação da sociedade. Deve ser democrática, acolhedora, mediadora e significativa para o aluno. Observando e analisando nossas concepções, vamos encontrar inseridos os valores que precisamos e gostaríamos de trabalhar, tais como: solidariedade, fraternidade, justiça, igualdade, liberdade, mediação, respeito, diversidade e aceitação.

E a concepção apresentada no PPP da Escola Básica José do Valle Pereira:

Situamo-nos na perspectiva que reafirma o materialismo histórico-dialético como uma concepção ontológica e de realidade, método de análise e práxis. Assim, tomamos como referência os marcos teórico-metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica.

Ao longo dos últimos anos, temos buscado realizar um trabalho coletivo, crítico e dialético sobre a prática pedagógica exercida na escola, o que tem servido de fundamento para um novo olhar mais abrangente sobre essa mesma prática, contextualizando-a social e historicamente. Isto tem possibilitado o fortalecimento tanto do coletivo, como de cada um, no enfrentamento das questões postas pela realidade social.

A base teórico-metodológica desta Pedagogia permite que se compreenda o homem em sua concreticidade, isto é, o homem forjado historicamente pela unidade entre ação e reflexão, pela atividade humana consciente, pelo trabalho social, pela prática social, pela práxis social.

Logo, o homem é considerado ser genérico universal. Isto implica reconhecer o ser humano, o sujeito, o aluno concreto, como síntese de múltiplas determinações sociais, ou seja, em seu movimento histórico, como produto e produtor da história.



Assim, cabe a ele, aprender a ensinar o que é ser homem. E, a Escola –que é um dos espaços sociais de educação- assume posição estratégica na vida social, contribuindo no processo de civilização (hominização).

Portanto, a Escola é espaço essencial de ampliação da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos, com possibilidades de humanização, e de desalienação. Entendemos ainda que esta instituição tem uma importante responsabilidade no vir-a-ser do aluno concreto e das presentes gerações, mesmo que, contraditoriamente, também seja espaço de reprodução das relações sociais de dominação e de alienação.

Sendo assim, o Projeto Político Pedagógico deve possibilitar – por meio do currículo - a coerência entre a teoria e a prática, explicitar as finalidades de uma nova práxis educativa, articulando a vida escolar nos seus diversos elementos constitutivos.

Considerando-se o acima exposto esclareço que a observação do PPP foi de suma importância para a compreensão das posturas individuais dos 10 professores efetivos de teatro e que durante toda a pesquisa estes documentos foram revisitados.

Com relação ao Planejamento Estratégico Situacional, que é o mapeamento das dificuldades, que de alguma forma atrapalham o êxito educacional, e o levantamento de possibilidades para a superação ou minimização destas dificuldades, e que deve ser elaborado anualmente e com indicativo democrático, destacamos abaixo (para exemplificar o formato de organização adotado pelas escolas), uma parte do documento da Escola Básica Municipal Victor Miguel de Souza.

		<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL EBM VITOR MIGUEL DE SOUZA PES 2008</p>			
Nó-crítico (problema)	Ações	Sub-Ações	Meta	Avaliação	Responsáveis

4. FORMAÇÃO CONTINUADA	4.1 Criar condições de formação interna e participação na formação centralizada (SME)	4.4.1. Promover o estudo e o desenvolvimento de projetos: UCA (assessoria NTE/UFSC), BIA (SME), Áreas de conhecimento (SME), valorização profissional (PROSABES), Água de Beber, Quilombo. 4.4.2. Visita à Escola Estadual Luciana de Abreu (Porto Alegre), LEC/UFRGS, Museu Tecnológico/PUC (RS). 4.4.3. Desenvolver formação interna (temas: “Infância” e “violência doméstica”).	- Em um ano letivo.	- A cada reunião administrativa/ pedagógica.	- Luciane C. Rosa - Marilene - Mani - Alice
-------------------------------	---	---	---------------------	--	--

Verifica-se que em todas as escolas este documento é formulado objetivamente, com definições de metas estabelecidas para atender as necessidades pedagógicas em curto prazo (dentro de um ano letivo). São organizados em forma de tabela favorecendo a visualização de: nó crítico (problema)²⁷, ações, sub-ações, meta, avaliação e responsáveis.

O Planejamento Estratégico Situacional foi utilizado para observação de contemplação do teatro nas questões inclusivas, de aprendizagem ou nos projetos comunitários. O Plano de Ensino e o Planejamento constituem o material teórico individual que documenta a projeção curricular do professor e auxiliam no

²⁷ A maioria das escolas estabelece de 3 a 5 problemas para tentar resolver neste curto prazo.

entendimento das intencionalidades, dificuldades e possibilidades. São instrumentos facilitadores da organização do ensino focado na aprendizagem.

Os termos “Planejamento”, “Plano” e “Projeto” têm sido compreendidos de muitas maneiras. Durante o regime autoritário (1964-1985), eles foram utilizados com um sentido autocrático. Toda decisão política era centralizada e justificada tecnicamente por tecno-burocratas à sombra do poder. Muitos de nós, educadores e educadoras, acabamos tendo uma grande resistência à atividade de planejamento e à elaboração de planos, confundidos quase sempre com prática autoritária. Mas essa não é a única forma de compreender esses termos. [...] (PADILHA, 2002: 29)

Concordando com Padilha, foram notadas durante esta pesquisa, diferentes

posturas com relação ao materializar os pensamentos pedagógicos nos documentos curriculares individuais. Porém cabe afirmar que a resistência em organizar através da escrita as proposições teatrais, não se dá somente pelo viés histórico, mas também pela caracterização de, serem estes professores artistas e conceberem formas diferentes de organização pedagógica. Parece óbvio dizer da dificuldade que alguns professores demonstram com relação ao planejamento, mas a afirmação de que *muitas vezes o óbvio precisa ser dito*, neste caso específico revelou-se verdade. Diferente de discursar *sobre*, é constatar *que*, portanto a verificação das diferenças: *entre o dizer e o fazer, entre o fazer e o não mostrar, entre o mostrar e não teorizar*, aqui começou a ser vislumbrado.

Destacamos a padronização estabelecida na Rede Municipal de Educação para a organização dos Planos de Ensino, porém faz-se necessário dizer que apenas 3 dos 10 professores efetivos em teatro, segue este modelo. Os demais organizam os documentos conforme entendimento individual, porém contendo os mesmos tópicos.

